

Aula 6

Figuras de linguagem III: mais exercícios

Daniel Alves da Silva Lopes Diniz

diniz.cpm@gmail.com

<https://goo.gl/4n1fMM>

PROCEU

26 de abril de 2019



Questão 1

1. **(Unesp-SP 2018)** Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:
- a) “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”
 - b) “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...].”
 - c) “O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.”
 - d) “Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.”
 - e) “Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.”

Questão 1

1. **(Unesp-SP 2018)** Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:
- a) “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”
 - b) “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...].”
 - c) “O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.”
 - d) “Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.”
 - e) “Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.”

Questão 2

2. (Insper 2012)



(Folha de São Paulo, 02/09/2011)

Questão 2

2. (Insper 2012)

Para criticar a possível aprovação de um novo imposto pelos deputados, o cartunista adotou como estratégias:

- a) polissemia das palavras e onomatopeia.
- b) traços caricaturais e eufemismo.
- c) paradoxo e repetição de palavras.
- d) metonímia e círculo vicioso.
- e) preterição e prosopopeia.

Questão 2

2. (Insper 2012)

Para criticar a possível aprovação de um novo imposto pelos deputados, o cartunista adotou como estratégias:

- a) **polissemia das palavras e onomatopeia.**
- b) traços caricaturais e eufemismo.
- c) paradoxo e repetição de palavras.
- d) metonímia e círculo vicioso.
- e) preterição e prosopopeia.

Questão 3

3. (UERJ–RJ 2007) “Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer” (l 3–6).

Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos. Dois desses recursos podem ser identificados como:

- a) metonímia e metáfora.
- b) antítese e pleonismo.
- c) paradoxo e ironia.
- d) anáfora e alusão.

Questão 3

3. (UERJ–RJ 2007) “Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer” (l 3–6).

Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos. Dois desses recursos podem ser identificados como:

- a) metonímia e metáfora.
- b) antítese e pleonasma.
- c) paradoxo e ironia.
- d) anáfora e alusão.

Questão 4

4. (Vunesp-SP) Em “Rios te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

- a) hipérbato.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) metonímia.
- e) paradoxo.

Questão 4

4. (Vunesp-SP) Em “Rios te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

- a) hipérbato.
- b) **hipérbole.**
- c) eufemismo.
- d) metonímia.
- e) paradoxo.

Questão 5 I

5. (UFF–RJ) Identifique a opção em que os elementos sublinhados no texto exemplificam a figura de linguagem apresentada.
- a) “Paronomásia” é o emprego de palavras semelhantes no som, porém de sentido diferente. / “Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa.”
 - b) “Anáfora” é a repetição de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos. / “Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro.”

Questão 5 II

- c) “Metonímia” é a designação de um objeto por palavra designativa de outro objeto que tem com o primeiro uma relação. / “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, **como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta.**”
- d) “Onomatopéia” é o emprego de palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada. / “Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a **falar-me e a dizer-me** que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns.”

Questão 5 III

- e) “Eufemismo” é uma substituição de um termo, pela qual se pode evitar usar expressões mais diretas ou chocantes, para referir-se a determinados fatos. / “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos **foram estudar a geologia dos campos santos.**”

Questão 6

6. **(ENEM)** Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.



Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

Questão 6

- a) “Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.”
- b) “... a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.”
- c) “Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.”
- d) “... o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.”
- e) “Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.”

MORAES, Vinícius de. **Antologia Poética.**

Questão 6

- a) “Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.”
- b) “... a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.”
- c) “Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.”
- d) “... o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.”
- e) “Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.”

MORAES, Vinícius de. **Antologia Poética.**

Questão 7

7. **(FGV)** “Minha memória não se desgrudava daquela cena e meu olhar apagava a paisagem ao meu redor.”

Escreva a seguir as palavras dessa frase que têm sentido conotativo.

Explique.